



## **Quadro Mulheres em Campo**

Programa Óbvio Ululante

Rádio UFMG Educativa

Transmissão em 25 de março de 2015

Tema: Seleção Permanente

Produção: Luiza Aguiar dos Anjos, Suellen dos Santos Ramos e Pamela Siqueira Joras.

Olá ouvintes do Óbvio Ululante,

Nesse quadro de estreia, o Mulheres em campo vai falar um pouco sobre a mais nova proposta da CBF para o futebol feminino nacional: a seleção permanente.

O projeto foi anunciado pelo presidente da Confederação, José Maria Marin, em dezembro do ano passado. A proposta envolve a contratação de um grupo de jogadoras pela CBF, recebendo salários pela entidade e treinando de maneira contínua exclusivamente com a seleção até os Jogos Olímpicos de 2016.

A primeira convocação para essa seleção aconteceu em janeiro desse ano, quando o técnico Oswaldo Alvarez chamou 27 atletas, sendo 23 de linha e 4 goleiras. Contudo, Marta e Bia, que já tinham contratos assinados com equipes estrangeiras, não puderam ser contratadas.

Para as atletas que comporão o grupo, o projeto é vantajoso. O piso salarial do selecionado é de 9 mil reais, valor consideravelmente mais alto do que a média das principais equipes do país, próxima dos 2 mil reais. Além disso, elas se mantêm em atividade, mesmo na ausência de competições, coisa que nem sempre acontece nos clubes brasileiros.

Para a obtenção de resultados expressivos a curto prazo, a ação também parece interessante, já que manutenção de uma seleção fixa possibilita uma melhor preparação desse grupo para os torneios internacionais.

A crítica, contudo, se faz em função dos efeitos para o futebol feminino nacional como um todo. Com os principais nomes da modalidade deixando de atuar em clubes, as competições nacionais serão enfraquecidas. As equipes que vinham se destacando no futebol feminino a partir



de investimento raramente encontrado na modalidade são justamente as mais prejudicadas. Das 27 convocadas, 21 são oriundas de apenas 3 equipes: São José, atual campeão mundial de clubes; Ferroviária, atual campeão brasileiro e Centro Olímpico, campeão brasileiro de 2013.

A CBF divulgou que o projeto e os demais custos no futebol feminino no ano de 2015 totalizam um investimento de 5 milhões de reais. A quantia, ainda que represente um aumento diante do que vinha sendo investido em anos anteriores, é irrisória quando comparada aos gastos com os homens. Somente em 2014 o faturamento da entidade superou 451 milhões de reais. Ou seja, o investimento com as mulheres esse ano equivale pouco mais de 1% do faturamento do ano passado.

A primeira chance observar os resultados desse modelo de preparação será na Copa do Mundo de Futebol Feminino da FIFA, que acontece entre os dias 6 de junho e 5 de julho no Canadá. O Óbvio ululante estará de olho.

Luiza Aguiar e Pamela Joras, para a Rádio UFMG Educativa.